

DEMOCRACIAS, GOLPES E REVOLUÇÕES: CONEXÕES HISTÓRICAS

XVIII COLÓQUIO DE HISTÓRIA,
VIII COLÓQUIO DO PPGH

PERNAMBUCANOS

Apesar
HUMANITAS
UNICAP



Realização
HISTÓRIA

Escola de Educação,
Humanidades, Direito,
Economia e Gestão

PO-ESTRUTURA DE PESQUISA
POS-GRADUAÇÃO E INovação

PPGH
HISTÓRIA
UNICAP

BR RJANRJ JN.CAI.0.74203000
F1
PÚBLICO
NACIONAL

A DOCÊNCIA FEITA PELAS MÃOS: TRABALHOS MANUAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR WALDORF PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Celly Monike da Silva Nascimento

Mestranda Profissional em História

Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

cellymonick.2017@gmail.com

Resumo: Este trabalho é fruto de investigação sobre como o trabalho manual contribui para a construção da identidade docente dos professores Waldorf, culminando para o ensino de história, analisando os impactos dessa prática no desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores. A pedagogia Waldorf, fundada por Rudolf Steiner em 1919 na Alemanha, promove uma educação humanizada que visa o desenvolvimento integral dos discentes, integrando ciência e arte por meio de atividades educativas que harmonizam o pensar, o sentir e o querer. Teoricamente fundamentando-se em autores como Josso (2010), que enfatiza as histórias de vida na formação profissional; e Tardif (2011), no qual, explora os saberes docentes mobilizados no cotidiano e a Bittencourt (2014) que contribui para as reflexões sobre a finalidade do ensino de história. Utilizando entrevistas semiestruturadas com professores Waldorfs, os dados foram tratados por meio da análise do discurso. Os resultados indicam que os trabalhos manuais fortalecem a individualidade, a autonomia e a criatividade, aprimorando a vontade, como também contribui para a saúde emocional dos docentes durante a prática pedagógica, fortalecendo a relação com os temas históricos.

PALAVRAS - CHAVE: Formação docente; Ensino de história; Pedagogia Waldorf.

Introdução

A Pedagogia Waldorf, concebida por Rudolf Steiner no início do século XX, surgiu como uma resposta às inquietações de um mundo pós-Primeira Guerra Mundial, marcado por desafios sociais e questionamentos sobre o futuro da humanidade. Fundamentada na Antroposofia, filosofia que busca uma compreensão integrada do ser humano e do universo, essa abordagem educacional propõe um processo formativo que integra aspectos físicos, emocionais e espirituais. Desde sua origem na Alemanha, a Pedagogia Waldorf tem se expandido mundialmente, adaptando-se a diferentes contextos culturais e sociais, como o brasileiro.

No Brasil, a pedagogia encontrou terreno fértil para seu desenvolvimento, com ênfase em uma educação humanizada que promove a formação de indivíduos autônomos, éticos e conscientes de seu papel na sociedade. Destaca-se a criação de centros de formação docente específicos, essenciais para a implementação de práticas pedagógicas alinhadas aos princípios antroposóficos. A formação do professor Waldorf não se limita à dimensão acadêmica; ela inclui o desenvolvimento pessoal e artístico, refletindo a visão integral do ser humano proposta por Steiner.

Neste contexto, a presente pesquisa busca explorar a formação docente na Pedagogia Waldorf, com especial atenção às práticas adotadas no Brasil, e investigar o ensino de História sob essa perspectiva. A análise focaliza as relações entre práticas artísticas e narrativas no ensino histórico, considerando suas implicações para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de identidades docentes alinhadas aos princípios antroposóficos.

A Pedagogia Waldorf

Um sentimento de angústia e desalento permeiam os sobreviventes da Primeira Guerra Mundial. A indagação que ecoava na sociedade era “*Qual será o futuro da humanidade*”? Nesse cenário de inquietações e buscas por sentido, emergiu a Pedagogia Waldorf, idealizada pelo filósofo e esoterista Rudolf Steiner¹ no início do século XX, ele foi também fundador

¹ Nascido em 27 de fevereiro na Áustria, autodidata, foi um filósofo, educador, artista e esoterista.

da Antroposofia², da pedagogia Waldorf³, agricultura biodinâmica⁴, da medicina antroposófica⁵ e da euritmia⁶.

Ao longo de sua trajetória acadêmica, Steiner dedicou-se por anos à tradução das obras de Johann Wolfgang von Goethe, cuja visão fenomenológica influenciou profundamente seu pensamento. Essa inspiração manifestou-se, especialmente, na aplicação do método de "observação fenomenológica", descrito como um processo que busca compreender o objeto em suas inter-relações contextuais. Segundo Júnior (2016, p. 67):

"(...) um processo descritivo que tem o objetivo de apreciar o objeto e suas relações contextuais. Uma observação isolada do objeto não faz parte do interesse abrangente da pesquisa fenomenológica porque todo fenômeno se apresenta em conexão com inúmeros outros fenômenos. A observação do contexto em que se encontra o fenômeno é parte integrante da compreensão global que se busca. A descrição é pormenorizada e a mais exata possível. (JÚNIOR, 67, 2016)

No âmbito da Pedagogia Waldorf, essa abordagem é essencial funcionando como uma ferramenta pedagógica para a observação e compreensão dos discentes. Ela permite ao educador enxergar o aluno em sua totalidade, promovendo um processo educativo que integra corpo, alma e espírito.

Sendo ela, a aplicação da Antroposofia na Educação. Mas o que é a "Antroposofia"? segundo Romanelli (2008) a Antroposofia é uma:

"(...) noologia que proporciona uma visão integrada da realidade, tendo como base a autonomia do sujeito pensante, fundamentada no processo cognitivo original, estabelecendo uma opção metodológica para esta autonomia. O ponto de partida para o método é o próprio processo intelectual que, reconhecendo a crise gerada pela visão materialista da ciência se dispõe a ampliar-se para uma dinâmica processual e intuitiva, por

² A Antroposofia é uma filosofia de vida, um método caracterizada por Rudolf Steiner como uma "ciência espiritual" no qual busca compreender a natureza e o ser humano por esse óptica, no qual ela é aplicada em diferentes âmbitos como na ciência, educação, e saúde e outros.

³ A pedagogia Waldorf é baseada nos princípios da Antroposofia, com o objetivo que os alunos reconheçam o seu potencial e se desenvolva superando os seus desafios, formando pessoas livres, sensíveis e criativas. Compreendo o ser humano de maneira integral.

⁴ Possui como objetivo criar uma paisagem cultivada saudável, próspera e altamente produtiva, com ênfase no aprimoramento da qualidade dos alimentos por meio do cuidado com o solo.

⁵ A medicina antroposófica é fundamentada nas ciências naturais, que permite explorar todos os elementos da natureza física corporal.

⁶ A Euritmia é uma arte performática, aplicada na educação e medicina, com propósito terapêutico.

meio de um caminho meditativo ressignificando as dimensões existenciais presentes nas antigas sabedorias e tradições da humanidade (p. 53)”

A Antroposofia, concebida por Rudolf Steiner, expandiu-se para diversos âmbitos do conhecimento, inspirando práticas e metodologias em áreas como a educação, a saúde e a agricultura. O movimento antroposófico cresceu significativamente, e hoje existem sociedades antroposóficas em todo o mundo. Sua sede mundial, localizada em Dornach, na Suíça, é denominada *Goetheanum*, em homenagem a Johann Wolfgang von Goethe, cujas ideias fenomenológicas influenciaram profundamente Steiner.

A Pedagogia Waldorf, um dos principais legados de Steiner, nasceu em 1919, em Stuttgart, Alemanha, em um contexto histórico marcado pelos traumas e desafios do pós-Primeira Guerra Mundial. A sociedade vivia em um cenário de grande vulnerabilidade social, desilusão e descrença no futuro da humanidade. Nesse contexto, o empresário Emil Molt, proprietário da fábrica de cigarros Waldorf Astoria e simpatizante das ideias antroposóficas, acreditava que a educação poderia ser um meio de transformação social.

Molt, que frequentemente convidava Steiner para palestrar aos trabalhadores de sua fábrica sobre questões sociais à luz da Antroposofia, propôs a criação de uma escola destinada aos filhos dos operários. Assim, sob os princípios antroposóficos, nasceu a primeira escola Waldorf, chamada inicialmente de "Escola Waldorf Livre". Essa iniciativa pioneira buscava oferecer uma educação que integrasse aspectos cognitivos, artísticos e práticos, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano (SANTOS, 2015).

O currículo e a prática docente na Pedagogia Waldorf são fundamentadas na visão de desenvolvimento saudável do ser humano descrita pela Antroposofia. Essa abordagem parte do princípio de que a educação possui um imenso potencial social para reformular a sociedade, atenuando suas angústias e desafios. Por meio de um caminho de autoeducação e crescimento espiritual, busca-se contribuir para a construção de um mundo mais harmonioso e ético.

Mas quais seriam as premissas para promover uma mudança social significativa? A Pedagogia Waldorf propõe que essa transformação começa com a contemplação profunda e saudável do desenvolvimento humano, integrando coerentemente o pensar, o sentir e o querer. Esse processo educativo abrange a totalidade do ser humano em suas dimensões física, psicoemocional e espiritual, com o objetivo de formar indivíduos autônomos, éticos e

equilibrados, capazes de agir de forma responsável em diferentes âmbitos da vida pessoal e social.

Ao longo das décadas, a Pedagogia Waldorf foi ganhando força e reconhecimento. No entanto, durante a Segunda Guerra Mundial, enfrentou grandes desafios. Sob as perseguições do regime nazista, as escolas Waldorf existentes na Alemanha foram fechadas, sendo reerguidas apenas após o fim do conflito. Esse período marcou uma etapa de resiliência e reafirmação dos ideais antroposóficos, que continuaram a inspirar educadores e comunidades ao redor do mundo.

Apesar dos contratemplos históricos, atualmente a Pedagogia Waldorf está presente em todo o mundo e continua a crescer significativamente. De acordo com a Federação de Escolas Waldorf no Brasil, essa abordagem pedagógica está presente em 70 países, com mais de 1.000 escolas e cerca de 2.000 jardins de infância. No Brasil, existem atualmente 95 escolas Waldorf, consolidando-se como um dos maiores movimentos educacionais independentes do mundo. Em 1993, a UNESCO declarou a Pedagogia Waldorf como "o modelo capaz de responder aos desafios educacionais de nosso tempo, principalmente nas áreas de grandes diferenças culturais".

A Pedagogia Waldorf dialoga com os Parâmetros Curriculares Nacionais brasileiros e tem como propósito formar indivíduos autônomos, conscientes e éticos. Seu objetivo é desenvolver cidadãos capazes de zelar por sua liberdade, lidar com as consequências de suas escolhas, cuidar de seu bem-estar pessoal e coletivo, e contribuir de forma significativa para a sociedade. Além disso, a pedagogia promove uma relação respeitosa e consciente com a natureza e com outros seres humanos.

No Brasil, a expansão da Pedagogia Waldorf acompanha o fortalecimento do movimento antroposófico. Atualmente, o país conta com a primeira faculdade Waldorf, a Faculdade Rudolf Steiner, localizada em São Paulo, que oferece formação específica para professores interessados em atuar nessa abordagem pedagógica.

Em Pernambuco, existem diversos jardins de infância Waldorf espalhados pela região metropolitana, Zona da Mata e Agreste. Entre as escolas, destacam-se aquelas localizadas em áreas urbanas e rurais, como a escola na cidade de Paudalho, que segue os princípios da Pedagogia Waldorf adaptados ao contexto rural.

A história dessa pedagogia no Brasil teve início com a chegada de imigrantes alemães, que trouxeram consigo a Antroposofia. Foi por meio de encontros antroposóficos entre essas comunidades que o movimento se consolidou. Um marco importante foi a fundação do primeiro jardim de infância Waldorf no país, que posteriormente se tornou a Escola Waldorf Rudolf Steiner, localizada em São Paulo. Desde então, o movimento tem se expandido e fortalecido, mantendo vivos os ideais de Rudolf Steiner em solo brasileiro.

Formação do professor waldorf

Com a criação da primeira escola Waldorf em Astoria, surgiu a necessidade da formação de professores especializados para atuar na escola Waldorf, sua formação foi baseada nos princípios da antroposofia, a formação durou 14 dias, de seminários intensos para compreender profundamente o desenvolvimento humano. No processo de contratação do professor Waldorf não é pertinente apenas a sua formação acadêmica, mas também a sua experiência de vida, personalidade e capacidade pedagógica criativa.

A formação do professor Waldorf é essencial para uma prática coerente aos princípios antroposóficos, a primeira formação para professores waldorfs. Iniciou no seminários, depois o normal médio com frequência diária no turno da noite, e depois para a modalidade de módulos.

A duração da formação é de 5 anos, compostas por módulos a cada 03 meses, estrutura da formação Existem 23 centros de formação Waldorf no Brasil, reconhecido pela Federação de Escola Waldorf, no qual, apenas três estão localizadas no Nordeste, uma na Escola Dendê da Serra (Itacaré -BA), Instituto Social Micael (Aracaju-SE) e na Escola Waldorf Rural Turmalina (Recife- PE), objeto do nosso estudo. A formação de professores em Pedagogia Waldorf tem como objetivo principal preparar os educadores para desenvolverem de maneira saudável suas capacidades de pensar, sentir e querer (SANTOS, 2015).

A formação em Pedagogia Waldorf no estado de Pernambuco, teve início no ano de 2009, na escola Waldorf Rural Turmalina, com a necessidade de professores especializados na pedagogia Waldorf. O local onde acontece a formação é na área Rural do município de Paudalho, Zona da Mata Norte, o contexto rural é o seu diferencial, que proporciona a

disciplina de trabalho de campo. Foi fundado por professoras da Escola Waldorf Recife, no Nordeste, em um contexto, onde a pedagogia era pouco conhecida, porém, com a necessidade de mais profissionais especializados na pedagogia, no qual, é uma exigência de todas as escolas Waldorf, uma formação continuada. Ao longo da sua história tornou-se referência no Nordeste, além de formar pernambucanos, formou professores da Bahia, Ceará, Paraíba e Sergipe. Em Pernambuco, a partir de 2009 surge a primeira e única formação de professores waldorf, inicialmente em casa amarela, depois foi moldado para as acomodações da escola Waldorf Turmalina, em Paudalho (figura 01), no período de ferias e feriados da escola. Os trabalhos manuais estão presente em toda a matriz curricular da formação do professor waldorf.

Figura 01 - Aula de marcenaria na formação localizada na Escola Waldorf Rural Turmalina



Fonte: arquivo pessoal

Figura 02- Aula de modelagem



Fonte: Arquivo pessoal

O curso dura em média quatro anos e meio, cada módulo possui um eixo temático, no primeiro ano é trabalhado introdução à Antroposofia e outros anos seguintes um aprofundamento pedagógico, com obrigatoriedade de estágio em uma escola e a apresentação do trabalho de conclusão de curso. Cada módulo é cuidadosamente estruturado pelos coordenadores para proporcionar uma jornada de o que o Steiner chama de “preparo interior” no qual é o caminho que o docente deve percorrer durante os 4 anos e meio, as atividades artísticas desenvolve um papel arteterapêutico. As aulas práticas e teóricas são baseadas especificamente nas obras pedagógicas de Rudolf Steiner e outros autores. Inclui também, apresentação de trabalho, participação em grupo de estudos, como também, um aprimoramento e expansão no autoconhecimento e na relação com o outro e a natureza. Porém, mesmo sendo uma formação de caráter distinto e com amplas exigências, diversos alunos concluíram o curso.

A matriz curricular da formação em Pedagogia Waldorf Recife é composta por diferentes eixos de estudo. Entre elas: questões pedagógicas como questão social, desenho de forma⁷, euritmia, música, observação fenomenológica, biografia humana, estudos antropológicos, teatro e outros. Cada disciplina possui a sua especificidade, que proporciona reflexões de autoconhecimento, para um desenvolvimento pessoal e espiritual.

Figura 03- aula de modelagem para o currículo do ensino fundamental



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 04 - Trabalho de campo



Fonte: Arquivo pessoal

O perfil waldorf decente é composto, segundo Steiner, por um profissional criativo, paciente, responsável, habilidades manuais e pessoalmente tem abertura para as possibilidades da vida. Sensível, observador e disposto a percorrer um caminho de auto educação baseado na antroposofia. Com habilidades para manusear ferramentas necessárias entre o conhecimento científico e espiritual. Apesar da formação, os grupos de estudos e leituras e encontros continuam.

Ensino de história na escola waldorf

Na antroposofia, o estudo da história da humanidade é fundamental, pois ela reflete a biografia humana em um caminho de progresso. Na formação do docente waldorf, cada assunto histórico é compreendido no âmbito da sua essência narrativa, o dialogo daquele

assunto com o desenvolvimento saudável do docente, e as maneiras que ela pode ser trabalhada por meio da expressão artística.

A matriz curricular do ensino de história é composto pelos seguintes eixos temáticos:

Figura 05- Matriz curricular do ensino de história na pedagogia waldorf

O currículo do Ensino Fundamental prevê as mesmas matérias básicas exigidas para todas as escolas, porém ampliadas e complementadas por outras, como astronomia, teatro, música (canto e orquestra), ginástica e euritmia, trabalhos manuais, desenho e pintura, artes plásticas e duas línguas estrangeiras (inglês e alemão).
1º ano: Contos de fadas, introdução à escrita e leitura, aritmética.
2º ano: Fábulas e lendas, desenvolvimento do ritmo e fluidez na leitura e escrita, aritmética.
3º ano: Histórias do Antigo Testamento, leitura e letra cursiva, gramática e aritmética, horta, pão, casa, indicação de um instrumento musical individual.
4º ano: Mitologia nórdica, antropologia, leitura, composição e gramática, frações, geografia local.
5º ano: História antiga (Pérsia, Babilônia, Mesopotâmia, Egito e Grécia), leitura, composição e gramática, geografia do país, botânica, geometria à mão livre e números decimais.
6º ano: História romana e medieval, matemática e geometria com instrumentos, geografia das Américas, física básica. Costura e trabalho em madeira, astronomia e mineralogia.
7º ano: Reforma e Renascimento, as grandes navegações, as grandes invenções, geometria, álgebra, química, geografia da Europa, nutrição e fisiologia, desenho em preto e branco, biologia (sistema digestivo, respiratório e circulatório).
8º ano: História moderna, geometria e álgebra, geografia mundial, química orgânica, leitura, gramática e composição, biologia (sistema ósseo e muscular).
9º ano: História contemporânea, física, tec. das primeiras máquinas do século XIX, matemática (probabilidade), geometria (parábola), biologia (reprodução), geografia (geologia do planeta), química (decomposição da matéria orgânica), História da Arte, literatura, gramática.
1º ao 9º ano: Trabalhos manuais, alemão, inglês, música, religião, jogos, euritmia e disciplinas do currículo oficial.

Fonte:EWQ

Na Pedagogia Waldorf, a disciplina de História é ensinada por meio de "épocas", blocos temáticos intensivos com duração de aproximadamente quatro semanas, nos quais os alunos vivenciam e aprofundam o mesmo conteúdo diariamente. Esse formato visa proporcionar um mergulho profundo nos temas estudados, permitindo que os alunos internalizem e se conectem verdadeiramente com o material.

No Ensino Fundamental I, o professor de classe, que acompanha a turma ao longo de oito anos, é o responsável por ensinar História, assim como outras disciplinas. Já a partir do Ensino Fundamental II, esse papel é assumido por professores especialistas.

O ensino de História na Pedagogia Waldorf segue a estrutura da **trimembrisão**, conceito central da Antroposofia. Essa abordagem organiza o processo pedagógico em três etapas interligadas. **Pensar:** A introdução ao tema começa com uma narrativa, que busca estabelecer uma conexão íntima entre os alunos e os personagens ou eventos históricos abordados. A narração é utilizada como uma ferramenta para despertar o interesse, criar imagens vívidas e envolver os sentimentos dos estudantes. **Sentir:** Após a narrativa, os alunos realizam uma atividade artística relacionada ao tema, como desenhar, pintar, dramatizar ou compor

músicas. Essa etapa estimula a expressão criativa e fortalece a vivência do conteúdo, permitindo que ele seja assimilado de maneira mais profunda. **Querer:** Por fim, ocorre o aprofundamento conceitual, no qual os aspectos racionais e intelectuais do conteúdo são trabalhados. Essa etapa é essencial para consolidar o aprendizado e integrá-lo à experiência do aluno.

O ensino de História na Pedagogia Waldorf é concebido como um apoio fundamental para o objetivo maior dessa abordagem pedagógica: ajudar o aluno a encontrar sua própria liberdade interior. Para isso, os conteúdos e métodos são ajustados de acordo com o **setênia** em que a criança ou jovem se encontra, respeitando as fases do desenvolvimento humano.

Nos primeiros anos, o ensino de História é realizado principalmente por meio de narrativas de mitos, lendas e histórias dos povos antigos, como os egípcios, indianos, persas e gregos. Essas histórias são narradas de forma a estimular a imaginação, fortalecer os sentimentos e cultivar valores. À medida que os alunos avançam nos anos escolares, o senso crítico e a capacidade analítica são gradualmente aprofundados, acompanhando o desenvolvimento cognitivo e emocional de cada faixa etária.

Além disso, a prática de trabalhos manuais atravessa todo o currículo e está presente no ensino de História. Atividades como tricô, modelagem, marcenaria ou bordado estão ligadas aos conteúdos históricos e sociais, proporcionando uma vivência prática e concreta do que é estudado. Essas práticas têm como objetivo desenvolver habilidades motoras, fortalecer a concentração e criar uma relação mais próxima e significativa com os temas históricos.

Embasamento teórico

No âmbito do embasamento teórico, Josso (2010) destaca que as histórias de vida são fundamentais na formação profissional, pois permitem compreender os processos formativos a partir das experiências do sujeito em interação com outras subjetividades. Essa abordagem é particularmente relevante na Pedagogia Waldorf, uma vez que os professores são incentivados a vivenciar os conteúdos antes de ensiná-los, conectando-se profundamente com os alunos e suas realidades. Segundo a autora, “[...] os processos de formação dão-se a conhecer, do ponto de vista do aprendente, em interações com outras subjetividades”. Esse enfoque permite ao educador atuar como mediador não apenas de conhecimentos históricos, mas também de experiências humanas que promovam o desenvolvimento integral dos alunos.

Para refletir sobre os saberes docentes, Tardif (2011) enfatiza que os saberes docentes mobilizados no cotidiano são construídos ao longo da prática profissional e constituem elementos centrais para a identidade e a contribuição do professor. Na Pedagogia Waldorf, a prática docente está intimamente ligada ao cotidiano das aulas, que envolve um planejamento detalhado e uma abordagem artística, manual e narrativa. Levar em consideração esses saberes permite não apenas renovar as concepções sobre formação, mas também reconhecer a singularidade de cada educador no desenvolvimento das estratégias pedagógicas. Esse

aspecto é crucial no ensino de história, onde o professor deve integrar os conteúdos históricos com as práticas manuais, artísticas e narrativas que marcam a pedagogia.

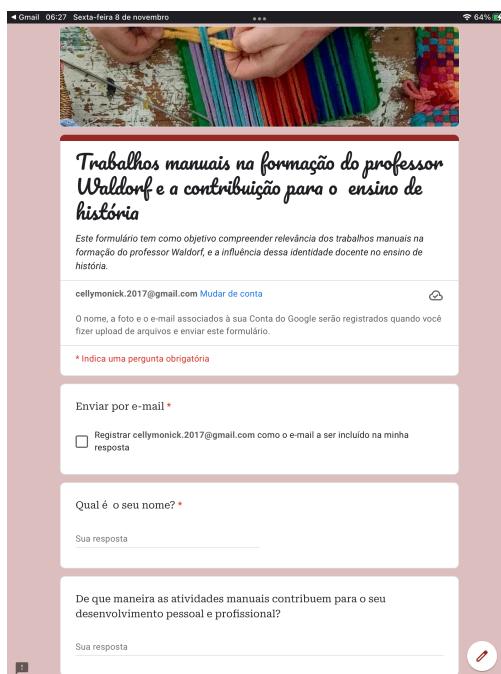
Bittencourt (2014) contribui significativamente para a reflexão sobre os objetivos do ensino de história, destacando sua função em construir o senso crítico dos alunos e fomentar a compreensão de seu papel na sociedade. A Pedagogia Waldorf integra esses objetivos ao respeitar os diferentes estágios do desenvolvimento humano, promovendo uma abordagem histórica que estimula o pensar, o sentir e o querer em cada setênio. Nos primeiros anos, as narrativas sobre povos antigos conectam os alunos com o passado de forma viva e imaginativa. Com o passar dos anos, essas histórias se aprofundam em conceitos históricos mais complexos, alinhando-se à proposta de Bittencourt de formar cidadãos conscientes e críticos.

Metodologia

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa e interdisciplinar, fundamentada na investigação do ensino de história na Pedagogia Waldorf. A pesquisa se caracteriza como qualitativa.

Entrevistas semiestruturadas foi realizadas com professores Waldorf que atuam no ensino de história e possuem experiência. As entrevistas permitiu compreender as práticas pedagógicas. Os dados coletados nas entrevistas e observações foram tratados por meio da análise do discurso, buscando identificar a relação entre a sua formação com os trabalhos manuais e o ensino de história.

Figura 06- Entrevista no formulário Google



Trabalhos manuais na formação do professor Waldorf e a contribuição para o ensino de história

Este formulário tem como objetivo compreender relevância dos trabalhos manuais na formação do professor Waldorf, e a influência dessa identidade docente no ensino de história.

cellymonick.2017@gmail.com [Mudar de conta](#)

O nome, a foto e o e-mail associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário.

* Indica uma pergunta obrigatória

Enviar por e-mail *

Registrar [cellymonick.2017@gmail.com](#) como o e-mail a ser incluído na minha resposta

Qual é o seu nome? *

Sua resposta

De que maneira as atividades manuais contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

Sua resposta

Fonte: NASCIMENTO

Considerações finais

A prática dos trabalhos manuais na educação, especialmente na pedagogia Waldorf, oferece uma abordagem integral ao desenvolvimento humano. Para ele, o princípio lúdico associado às experiências artísticas e ao belo permite ao indivíduo alcançar uma harmonia estética que equilibra forças sensíveis e racionais, promovendo o desenvolvimento ético. Essa perspectiva aponta para a capacidade da arte de purificar os sentimentos humanos e construir o caráter, reforçando o papel essencial das atividades manuais na educação integral.

Segundo Romanelli (2008), os trabalhos manuais desempenham uma função essencial no amadurecimento dos sentidos relacionados ao espaço e ao movimento. Essas práticas não só desenvolvem a motricidade e o conhecimento técnico, mas também conectam os alunos às expressões culturais, sociais e antropológicas da humanidade. Assim, aprendem a valorizar o trabalho alheio e a respeitar a funcionalidade e a estética nas produções humanas.

Além disso, as atividades artísticas, desenvolvem a vontade e a disposição para superar obstáculos, pois exigem do aluno perseverança, criatividade e coordenação psicomotora. Esse exercício da vontade, segundo os autores, é fundamental para fortalecer a determinação e o equilíbrio emocional, promovendo o pensar criativo e um olhar crítico sobre o mundo.

Lanz (2003) reforça que essas atividades, além de terapêuticas, têm alto valor pedagógico. Elas estimulam o senso estético, a imaginação e a concentração, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança e da sensibilidade em relação ao meio ambiente e a si mesmo. Quando os alunos se envolvem plenamente em atividades artísticas, toda sua corporalidade é acionada, permitindo que trabalhem sua intencionalidade, criatividade e conexão com o mundo ao seu redor.

Portanto, os trabalhos manuais, além de seu valor prático e estético, proporcionam uma formação integral, estimulando aspectos físicos, emocionais, culturais e sociais. Essa abordagem reforça a importância de integrá-los de forma significativa no currículo, não apenas como atividades complementares, mas como ferramentas pedagógicas essenciais para o desenvolvimento humano integral.

Referência bibliográficas

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Edições 70. 2011
- BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo, Cortez Editora, 2008. p. 183-220.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- LANZ, Rudolf. *A pedagogia Waldorf; caminho para o ensino mais humano*. Antroposófica, 2013.
- NÓVOA, A. *Desafios da profissão docente* (2^a ed.). Porto Editora. 2014
- JUNIOR, Jonas. *Educação e fenomenologia da natureza: o método de Goethe*. Filosofia e educação. Campinas, 2016.
- SANTOS, Evelaine Cruz. *Formação de professores no contexto das propostas pedagógicas de Rudolf Steiner (Pedagogia Waldorf) Maria Montessori e da experiência da escola da ponte*. Unesp. Rio Claro. 2015.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional* (Trad. Francisco Pereira). Petrópolis: Vozes, 2002.
- STEINER, Rudolf. *A questão pedagógica como questão social*. São Paulo: Antroposófica, 2019
- STEINER, Rudolf. *O preparo interior do professor e do educador*. São Paulo; Antroposófica, 2013